

de desanimar, por maiores que tenham sido as nossas desilusões e mais amargos, os nossos dissabores. Já não temos o direito de desertar do campo e não podemos sequer acolher-nos ao inexpugnável fortim, que é a cátedra para todo professor consciencioso e honesto. Enquanto houver combatentes em campo raso, o nosso lugar é a seu lado, na luta corpo a corpo.

Este é, para todos nós, professores da Faculdade de Medicina, o alcance da mensagem que endereçais a dois déles. Mas ela têm, também, como já disse, um endereço mais alto. Acima do corpo de professores estão os homens que, gerindo as cousas do ensino, podem muito, porque podem o bem e podem também todo o mal. Possam as vossas palavras chegar até eles e comoré-los e decidi-los; possam elas lembrar-lhes haver uma coisa que é preciso preservar a todo custo: o espirito e o coração da mocidade."

FALA O PROF. GUERRA BLESSMANN

Serenadas as demoradas palmas que coroaram as ultimas palavras do prof. Raul Pilla, levantou-se o professor Guerra Blessmann que disse o seguinte, sendo também, muito aplaudido pelos manifestantes:

Meus senhores.

A reunião que a vossa decidida atuação realiza neste momento, como definida afirmativa da existência entre nós do tão falado espirito universitario, enche-nos de satisfação porque, vimos á luz clarividente dos fatos, que podemos todos ser inscritos como obreiros do mesmo labor, concurretores do mesmo projeto, batalhadores pelo mesmo ideal. Si algumas vezes estamos aparentemente colocados em campos opostos, professores e estudantes, é que a diferença indelével que o tempo imprime aos de uma mais longa existência, cria uma desigualdade dos primas pelos quais podemos apreciar um determinado acontecimento. Ao arrebatamento e ardor dos moços contrapõem-se muitas vezes a observação, a prudência dos velhos. Quando porem se trata de um ideal nobre a atingir unem-se e entrelaçam-se na luta todos estes fatores no decidido empenho de atingi-lo, todas são justificaveis e todas devem merecer a nossa consideração.